

A MISTICA DO MOVIMENTO

"Integralismo Perante a Nação, Plínio Salgado, Pág. 224"

O Integralismo organizava-se com nobre aspiração religiosa. Pregávamos a "revolução interior", a revolução dos espíritos, a mudança dos costumes. Um verdadeiro ascetismo purificava as almas de milhões de homens. Não propomos empregos nem proventos, mas somente sacrifícios.

Todos os sacrifícios eram compensados por cousas bem simples: o uniforme, o simbólico gesto que buscáramos no índio brasileiro, a palavra saudação também indígena, o sinal matemático tirado do cálculo integral e indicativo da estrela austral, que figura na Bandeira do Brasil.

Os integralistas amavam e amam extremamente estas cousas. Nunca desejaram posições, nem empregos, nem lucros materiais, mas sempre foram ciosos dessas exterioridades que lhes lembram sentimentos profundos e altos deveres cívicos.

Basta dizer, que nenhum integralista, à hora da morte, seja qual for a sua idade, deixa de pedir que o enterrem com sua camisa verde. O gesto indígena de braço para o ar (não a saudação romana e nazista, que seria horizontal) e a palavra "anauê" já fazem parte da personalidade mesma do integralista. O "sigma" lembra-lhe toda uma filosofia e um conceito de vida, um sentimento e uma mística. Foi com esses gestos que os integralistas tudo sofreram pelo Brasil e não haverá força no mundo que convença, neste momento, de que devem abandonar tais práticas, porque eles já as confundem com a sua própria honra.

Anauê! Pelo Bem do Brasil!